

Artigo de Opinião

“Quem tem o *fator E*?”

A expressão foi inventada por acaso. Queríamos encontrar uma forma diferente de chamar a atenção para os empreendedores e suas características. Logo, o *fator E* representa o Empreendedor.

Há cinco anos que estou dedicada ao empreendedorismo no IPS. Tem sido um trabalho de construção pedra a pedra, como construir uma casa, porque promover o empreendedorismo no ensino superior não é um tema consensual. É um tema que aparece sempre associado a várias questões. Empreender? Porquê? Para quê? Se estamos a formar pessoas é para que no futuro sejam quadros de organizações já formadas, certo?

Partamos do princípio de que para cada problema há uma solução. Se cada um de nós resolver um pedaço de um problema, que impacto teríamos na sociedade? Quantos postos de trabalho poderiam ser criados partindo de três, quatro, cinco leitores deste artigo? Quantos problemas conseguiríamos resolver?

Mas afinal, vamos fazer o quê? Não será preciso ir muito longe. Basta estar na nossa casa, no caminho para o trabalho, no local onde trabalhamos...em qualquer sítio encontramos problemas que precisam de novas soluções, de novos produtos, novos serviços, novos processos.

Somos, no entanto, toldados pelos nossos medos, pelas nossas inseguranças: estou sozinho, isto não vai resultar, já estão empresas no mercado a fazer isto, não tenho investimento, não... não... não... As frases valem o que valem, mas as que valem mais são as que provêm de pessoas que efetivamente fizeram aquilo que a memória diz deles. E sobre vencer receios, Nelson Mandela disse: “O Homem corajoso não é aquele que não tem medo, mas o que vence o medo.”

Podemos ser mais, contribuir para mudar a sociedade, ser um fator de regeneração no mundo, ser a chave para um mundo melhor. E, quem sabe, fazer acontecer algo melhor. Precisamos efetivamente de empreendedores, de gente que acha que pode mudar o mundo. Empreender porquê? Porque sim... E ao mesmo tempo perguntaria: porque não? Empreender para quê? Porque é preciso, porque alguém tem que fazer alguma coisa, porque o mundo é maior que nós.

E se não formos nós a fazer a diferença no mundo, então quem será? Se não formos nós, que detemos o conhecimento, quem será? Se não formos nós a quem são disponibilizadas tantas ferramentas de trabalho, quem será? E é por isso que precisamos de quem tem o *fator E*. E na IPStartUp estamos à vossa espera.

Sandra Pinto, gestora da IPStartUp – Incubadora de Ideias de Negócio do Instituto Politécnico de Setúbal

In O Setubalense (26-02-2018)